



ARTIGO ORIGINAL

DOR OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL E SUA RELAÇÃO COM O TURNO DE TRABALHO

MUSCULOSKELETAL PAIN AMONG BRAZILIAN TEXTILE WORKERS AND ITS RELATIONSHIP WITH WORK SHIFTS

DOLOR OSTEOMUSCULARES EN TRABAJADORES DE LA INDUSTRIA TEXTIL Y SU RELACIÓN CON EI TURNO DE TRABAJO

Letícia de Lima Trindade¹
Marjorie Cristine Callai Schuh²
Carlise Krein³
Lucimare Ferraz⁴
Simone Coelho Amestoy⁵

RESUMO: Objetivo: conhecer o perfil dos trabalhadores que apresentam queixas de dor osteomuscular de uma Indústria Têxtil localizada na Região Sul do Brasil, bem como relacionar a frequência desse sintoma com o turno de trabalho. **Método:** a amostra foi constituída de 192 funcionários dos setores de produção de uma indústria têxtil localizada na Região Sul do Brasil. Para coleta de dados utilizou-se um questionário com questões sociodemográficas e o Instrumento Nórdico de Sintomas Osteomusculares. Para análise utilizou-se a estatística descritiva e os recursos do software *Statistical Package for the Social Sciences*. **Resultados:** observou-se associação entre dor dorsal e turno ($p= 0,007$), com maior frequência no turno rotativo. **Conclusão:** há uma alta prevalência de dor osteomuscular entre os trabalhadores. O turno e a dinâmica de trabalho são os principais determinantes para o surgimento de sintomas osteomusculares e requerem urgente intervenção em busca da prevenção do adoecimento dos trabalhadores.

Descritores: Saúde do trabalhador; Dor; Condições de trabalho; Indústria têxtil.

ABSTRACT: Objective: to better understand the profile of workers who present complaints of musculoskeletal pain in the textile industry in Southern Brazil, as well as to relate the frequency of this symptom with work shifts. **Method:** the sample was composed of 192 employees in the production sector of a textile manufacturer located in Southern Brazil. Data was collected through the application of a questionnaire with socio-demographic questions and the Nordic Musculoskeletal Questionnaire. Data was analyzed utilizing descriptive statistics and the resources in the *Statistical Package for the Social Sciences* software. **Results:** one observes the association between dorsal pain and work shifts ($p= 0.007$), with greater frequencies among the rotating shift employees. **Conclusion:** there is a high prevalence of musculoskeletal pain among these workers. The work shift and work dynamics are the principle factors which favor the appearance of musculoskeletal symptoms and that require rapid intervention.

Descriptors: Occupational health; Pain; Working conditions; Textile industry.

1 Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFSC), Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), membro do Grupo de Pesquisa Práxis da UFSC e líder do Grupo de Pesquisa sobre Saúde e Trabalho (GESTRA/UDESC). letrindade@hotmail.com

2 Enfermeiras, egressas da UDESC. marjorie_ccs@hotmail.com

3 Enfermeiras, egressas da UDESC. carlisekrein02@hotmail.com

4 Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde (UNIFESP), docente da UDESC, líder do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Cuidado Humano e Processo Saúde-adoecimento e membro do GESTRA/UDESC. ferra.lucimare@gmail.com

5 Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC, docente da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), membro do Grupo de Pesquisa EDEN da UFSC. samestoy@terra.com.br

RESUMEN: Objetivo: conocer el perfil de los trabajadores que presentan quejas de dolor osteomuscular de una industria textil localizada en la Región Sur del Brasil, así como relacionar la frecuencia de ese síntoma con el turno de trabajo. **Método:** la muestra fue constituida de 192 funcionarios de los sectores de producción de una industria textil localizada en la Región Sur del Brasil. Para recolecta de datos se utilizó un cuestionario con preguntas socio demográficas y el Instrumento Nórdico de Síntomas Osteomusculares. Para análisis se utilizó la estadística descriptiva y los recursos del software Statistical Package for the Social Sciences. **Resultados:** se observó asociación entre dolor dorsal y turno ($p= 0,007$), con mayor frecuencia en el turno rotativo. **Conclusión:** hay un alto predominio de dolor osteomuscular entre los trabajadores. El turno y la dinámica de trabajo son los principales factores que propician el surgimiento de síntomas osteomusculares y que requieren rápida intervención para la busca prevención de la enfermedad de los trabajadores. **Descriptores:** Salud laboral; Dolor; Condiciones de trabajo; Industria têtil.

INTRODUÇÃO

Os distúrbios musculoesqueléticos vêm atingindo proporções epidêmicas. Grande parte dos casos está relacionada com as condições de trabalho, principalmente pelas situações laborais que limitam os movimentos do corpo do trabalhador, entre outros fatores.¹⁻²

Grande parte das manifestações musculoesqueléticas resulta de patologias crônicas e recidivas, ou seja, de tratamento difícil. A dor osteomuscular é uma das principais manifestações musculoesqueléticas, e tem implicações no desgaste físico e psíquico dos trabalhadores.¹⁻³

As lesões musculoesqueléticas consistem em danos ao organismo, decorrentes da utilização excessiva e falta de tempo de recuperação do sistema osteomuscular envolvido no trabalho. Os sintomas são de aparecimento insidioso e os fatores de risco das lesões musculoesqueléticas são dependentes, e dessa forma devem ser analisados de forma integrada. Envolvem vários aspectos, como biomecânicos, cognitivos, sensoriais, afetivos e de organização do trabalho. Os fatores de risco são múltiplos, de um complexo conjunto, podendo ser agrupados ou isolados, porém sempre interligados.⁴⁻⁵

Como o trabalho possui uma posição central na vida das pessoas, a incapacitação a determinado trabalho influencia, negativamente, na estima do trabalhador, em seu relacionamento familiar e social, gera sintomas depressivos e ansiedade, e conseqüentemente, insatisfação com o trabalho.^{4,6} A soma dessas situações tem forte impacto na qualidade de vida do trabalhador, acarreta altos custos, baixa produtividade e tem impacto nos indicadores de morbimortalidade de um grupo populacional.

Para avaliar a incidência de sintomas osteomusculares nos trabalhadores, foi padronizado, mundialmente, na década passada, o questionário Nórdico de Síntomas Osteomusculares⁷, o qual foi traduzido e adaptado para a língua portuguesa em 2002.⁸ Trata-se de um método de auto-avaliação, desta forma, o mesmo possui algumas limitações, no entanto apresenta como vantagens a simplicidade e os bons índices de confiabilidade.

Nesse contexto, voltou-se o olhar para os trabalhadores da indústria têtil, a qual faz parte de um segmento industrial crescente no país, o qual absorve trabalhadores de ambos os sexos. Nesse sentido, necessita de mais investigações e investimentos no campo da saúde do trabalhador.

Estudos em diferentes cenários industriais podem contribuir com informações quanto às fontes de sofrimento/adoecimento e sua relação com as condições e ambientes de trabalho. Auxiliando assim, na formulação de estratégias futuras de promoção da saúde e prevenção do adoecimento, com base na singularidade dos trabalhadores e nas condições laborais dos mesmos.



Frente ao exposto, a presente pesquisa teve como objetivo conhecer o perfil dos trabalhadores que apresentam queixas de dor osteomuscular de uma indústria têxtil localizada na Região Sul do Brasil, bem como relacionar a frequência desse sintoma com o turno de trabalho.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido em uma indústria têxtil de grande porte, situada no Oeste de Santa Catarina, no sul do Brasil, a qual atua na produção de tecidos e sacarias de rafia.

A empresa pesquisada conta com um quadro de 415 funcionários. Todavia, a população em estudo foi composta somente pelos 369 trabalhadores diretamente ligados à produção, nos dez setores do processo fabril (setor de corte e costura, expedição, extrusão, flexografia, gerais do acabamento, laminação, liner, recuperadora de resíduos, tecelagem e valvuladeira).

Como critérios de participação da amostra utilizaram-se: incluir somente os trabalhadores dos setores mencionados acima, diretamente envolvidos no processo de produção; incluir apenas trabalhadores com mais de um ano de experiência na empresa, setor e turno de trabalho atual; possuir entre 18 a 50 anos; incluir trabalhadores dos diferentes setores de interesse. Como critérios de exclusão utilizaram-se: excluir trabalhadores do setor administrativo, de transporte externo e de limpeza; gestantes e os funcionários afastados da empresa por qualquer motivo.

Para cálculo da amostra utilizou-se o cálculo da média populacional, na qual dos 369 trabalhadores, 192 trabalhadores (52,03%) representam a população total, com uma margem de erro amostral de 3%. Para seleção equitativa dos trabalhadores por setor, realizou-se o cálculo de percentual, ponderando a representatividade igualitária de todos os setores inclusos no estudo.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados um questionário sociodemográfico e o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares.⁸ O Questionário Nórdico utilizado possui o objetivo de padronizar o relato de sintomas musculoesqueléticos, para possibilitar a comparação entre diferentes estudos.⁸ O questionário é indicado para identificar os distúrbios osteomusculares, bem como pode ser usado para identificar as condições do ambiente ou posto de trabalho.⁹ O período de coleta de dados totalizou dois meses (janeiro e fevereiro de 2011).

Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva por meio do Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 18.0. Para compreensão dos achados realizaram-se os cálculos da média, mediana, desvio padrão (\pm) e o Teste Qui-quadrado (χ^2) de Pearson para obter a significância estatística entre dor osteomuscular e os diferentes turnos de trabalho. Foi testada a frequência de sintomas em 10 regiões anatômicas e, ainda conforme avaliação da severidade dos sintomas pontuada pelos trabalhadores.

A pesquisa seguiu todos os critérios estabelecidos pela Resolução 196/96. O projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina, sob o número 264/2010. Os sujeitos da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando a realização do estudo e a divulgação de seus achados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor compreensão dos achados apresenta-se uma descrição dos sujeitos do estudo. Em seguida são apresentados os resultados referentes à relação dor osteomuscular e turno de trabalho.

Descrição dos sujeitos

Os setores de interesse para o estudo totalizavam 369 trabalhadores, após aplicação dos critérios estabelecidos para inclusão/exclusão dos sujeitos, obteve-se um total de 192 participantes.

Identificou-se uma prevalência de sujeitos do sexo masculino (61,5%), o que pode ser justificado pelo fato de os setores exigirem maior força física no manejo dos instrumentos de trabalho. Frequentemente, o homem é identificado como mais preparado para o domínio da tecnologia, isso explica em parte, a dificuldade do acesso das mulheres a setores industriais com maior aparato tecnológico. Isso porque elas, tradicionalmente, estão associadas com atividades de menor densidade tecnológica, em que é necessária maior destreza manual. Além disso, a presença de mulheres em espaços masculinos desafia o senso enraizado de lugares já reservados aos homens.⁹⁻¹⁰

A média de idade do grupo foi de 31,71 anos ($\pm 9,83$), com predomínio da faixa etária dos 25 aos 39 anos (42,71%). Outras pesquisas⁹⁻¹⁰ reafirmam que a participação maior dos trabalhadores na produção têxtil se enquadra na faixa etária entre 30 e 39 anos, o que se confirmou na presente pesquisa.

Dos sujeitos pesquisados, a maioria tem o ensino médio completo (150 - 78,1%), 22 trabalhadores possuem médio incompleto (11,5%), 15 ensino fundamental completo (7,8%), três ensino superior incompleto (1,6%) e dois ensino fundamental incompleto (1%). Na atualidade, observa-se exigência de trabalhadores com maior tempo de escolaridade e qualificação profissional, contudo essas exigências não acompanham o aumento dos salários e de novos postos de trabalho.¹¹⁻¹² A flexibilização das ocupações faz com que seja requisitado um trabalhador cada vez mais capaz de assumir responsabilidades, polivalente, flexível, com elevado grau de instrução e com maior capacidade de intervenção junto aos problemas do cotidiano laboral.^{9,13}

Quanto ao estado civil a maioria dos pesquisados (120 - 62,5%) são casados. Acredita-se que além do vínculo familiar, a presença de dependentes também eleve o grau de comprometimento do trabalhador com o trabalho. Por outro lado pode fazer com que, mesmo acometido pelo adoecimento, esse sujeito permaneça em uma situação de trabalho que desfavorece a sua saúde.

O tempo mínimo de atividade na profissão foi de um ano e máximo de 32 anos, com média de 6,82 anos ($\pm 7,18$ anos). De acordo com o tempo de trabalho no setor, o mínimo também é de um ano e máximo de 25 anos, com média de 5,47 anos ($\pm 5,73$ anos). Estudos sobre o estresse revelam que indivíduos com maior tempo de atuação profissional desenvolvem melhores mecanismos de enfrentamento dos problemas na realidade laboral, sabem conduzir melhor as situações de conflito e criam uma teia de relações que auxiliam na resolução dos problemas. Além disso, utilizam mecanismos mais coletivos de enfrentamento do sofrimento no trabalho e com isso estão menos suscetíveis ao adoecimento psíquico no trabalho.

Dor osteomuscular e sua relação com o turno de trabalho

Os trabalhadores estão distribuídos em quatro modalidades de turno: matutino, vespertino, noturno e rotativo (roda nos três turnos). Identificou-se que 100% dos funcionários do turno rotativo apresentaram alguma queixa de dor, seguidos pelo turno matutino (31,8%), vespertino (65,6%) e noturno (94,3%).

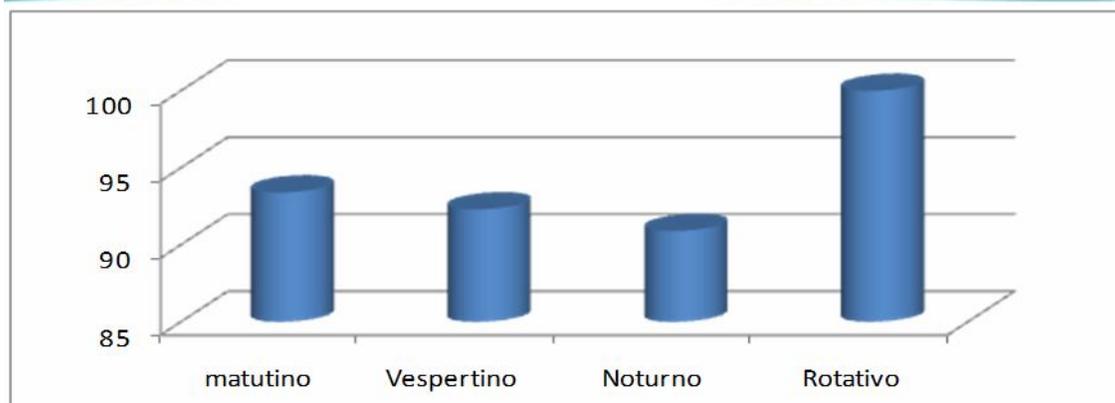


GRÁFICO 1 - Frequência de dor musculoesquelética em trabalhadores de uma indústria têxtil, segundo turno de trabalho. Santa Catarina, Brasil, 2011.

A análise estatística revelou associação matemática entre dor osteomuscular dorsal e turno de trabalho ($p=0,007$), com maior frequência no turno rotativo.

O trabalho em turnos é conceituado como a continuidade da produção em uma empresa por diversos turnos, inclusive no turno noturno.¹⁴⁻¹⁵ Os turnos noturno e rotativo acarretam ao trabalhador a inversão do ciclo sono-vigília, produzindo uma dessincronização dos ritmos biológicos e circadianos, provocando distúrbios fisiológicos e psicossociais, causando sintomas imediatos e de longo prazo. A adaptação ao trabalho físico nesse período não ocorre, mesmo após longo tempo de experiência no trabalho noturno, devido aos sincronizadores externos, como luz e temperatura ambiente.¹⁶

Em curto prazo, o trabalho em turnos e noturno pode propiciar o aparecimento de manifestações agudas como a insônia, excessiva sonolência durante o trabalho, distúrbios do humor, aumento de acidentes e problemas familiares, sociais e emocionais. Após anos dessa forma de trabalho, o trabalhador pode estar sujeito a algumas manifestações crônicas tais como: distúrbios do sono, doenças cardiovasculares e gastrointestinais, dependendo da resposta de cada organismo às mudanças do ritmo circadiano. A inaptação do trabalhador ao turno de trabalho também pode predispor esse indivíduo ao uso de substâncias psicoativas.¹⁷

Os cronótipos são definidos como características individuais de cada indivíduo em relação a hábitos de sono e respostas aos estímulos em diferentes momentos nas 24 horas, dividindo-se em indivíduos matutinos, vespertinos ou indiferentes/intermediários, quando esses não apresentam alteração no estado de alerta em relação ao tempo.^{16,18} Isso em parte, justifica a adaptação diferenciada entre um sujeito e outro. Em relação ao turno rotativo, tem-se um aspecto extenuante, tendo em vista que os sujeitos nessa modalidade de turno necessitam adaptar-se a todos os turnos. Desse modo, é possível melhorar o desempenho do profissional no trabalho e minimizar os distúrbios associados a ele, remanejando o mesmo ao turno de trabalho de acordo com suas características individuais.¹⁸

O déficit de sono diminui a capacidade cognitiva do trabalhador, diminuindo o potencial de execução de tarefas, o que acaba aumentando a probabilidade do acontecimento de falhas e acidentes de trabalho.¹⁸

Além disso, em indústrias têxteis, a postura em pé adotada no trabalho predispõe o trabalhador ao surgimento de distúrbios dolorosos, principalmente na coluna vertebral e nos membros inferiores, além de formigamento. A maior frequência de dor no setor têxtil se deve às atividades desenvolvidas por estes profissionais, no qual é exigido um nível

baixo de força muscular e é permitida a adoção de posturas desalinhadas e estáticas por tempo prolongado.¹⁹

Em relação à região do corpo, a qual os trabalhadores entrevistados apresentaram maiores queixas dessa tipologia dolorosa, destacam-se: membros inferiores (117 - 60,93%), seguida da região lombar (106 - 55,2%) e ombros (90 - 46,87%).

Quanto à associação de dor osteomuscular e turno de trabalho revela-se um aspecto importante a ser ponderado nas estratégias de intervenção que busque a saúde desses sujeitos, contudo não só o turno, mas as condições de trabalho, as características do ambiente e as relações estabelecidas entre os trabalhadores devem ser analisadas.

Ressalta-se que a dor é uma das principais causas do sofrimento humano que acabam provocando disfunções físicas e psicossociais no indivíduo, diminuindo dessa forma sua qualidade de vida. Esta, por sua vez, se reflete no desempenho do trabalho do indivíduo e em suas relações sociais e familiares. Portanto, a queixa de dor deve ser avaliada por uma equipe multiprofissional de saúde, que deve buscar um cuidado individualizado e dirigir-se à causa desencadeante da dor a fim de aliviá-la.^{17,19}

Mesmo que a fisiopatologia da dor osteomuscular, ainda não seja completamente elucidada, sabe-se que esta envolve o processo de inflamação, decorrente da lesão musculoesquelética, fibrose induzida pela inflamação, degradação tissular efetuada por enzimas durante o processo inflamatório, e distúrbios neurosensitivos, como o aumento da sensibilidade. A hipersensibilidade decorre do aumento dos neurotransmissores e mediadores inflamatórios e citocinas. Essas substâncias desencadeiam a sensibilização periférica do nociceptor. Dessa forma, uma lesão osteomuscular não tratada pode provocar danos ao organismo, modificando sua flexibilidade e sensibilidade.¹⁹

Com a análise da relação dor osteomuscular e turno percebe-se a necessidade de cuidados singulares para os trabalhadores nos diferentes turnos de trabalho, com o intuito de minimizar os sintomas osteomusculares, bem como, descontentamentos e o sofrimento no trabalho, contribuindo para potencializar sua qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise da situação encontrada na empresa, verificou-se que grande parte dos sintomas osteomusculares poderiam ser prevenidos com medidas de adaptação do ambiente de trabalho, alternância postural dos trabalhadores, entre outras estratégias apontadas pelos trabalhadores. Ainda, os trabalhadores noturnos necessitam de estratégias mais urgentes que possam amenizar/eliminar o desgaste desses sujeitos. Sugere-se a prática da ginástica laboral, adequação do mobiliário e dos equipamentos, bem como tecnologias que possam amenizar o desgaste do trabalhador. A redução da jornada de trabalho e maior acompanhamento da saúde dos trabalhadores também podem contribuir com a qualidade de vida no trabalho na indústria têxtil.

Os trabalhadores com dor osteomuscular precisam estar conscientes da magnitude desta, tendo em vista que sinaliza para o desgaste e para o adoecimento. Nesse sentido, necessitam sinalizar para a presença da mesma e auxiliar na construção das estratégias que possam precocemente evitar seu agravamento.

O estudo, apesar de limitar-se a um cenário específico de trabalho, faz lembrar a importância da fiscalização das empresas, em especial as de pequeno e médio porte com restrição das exigências no campo da vigilância das condições de trabalho, pelo poder público em relação à adesão às leis trabalhistas, e acima de tudo o comprometimento dos empregadores e empregados frente a essa problemática.



Ainda, na busca de novas tecnologias para o aprimoramento do processo produtivo, a saúde do trabalhador deve ser considerada. A busca pela qualidade de vida e trabalho dos trabalhadores representa benefícios tanto para a empresa quanto ao trabalhador.

Por fim, ressalta-se o papel do enfermeiro, como membro da equipe de saúde do trabalhador, em estar atento aos riscos e agravos ocupacionais, bem como auxiliar na promoção de ambientes laborais saudáveis. Outrossim, considerando que os trabalhadores são sujeitos ativos do autocuidado, o profissional de enfermagem necessita prestar orientações sobre saúde e processo de trabalho, resgatando a magnitude dos comportamentos responsáveis e salubres entre os trabalhadores, capazes de amenizar o desgaste e evitar o adoecimento.

REFERÊNCIAS

1. Mendes EV, Dias EC. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Rev saúde públ.* 1991;25(5):341-9.
2. Ribeiro MCS. *Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção a saúde dos trabalhadores.* São Paulo: Martinari; 2008.
3. Salim CA. Doenças do trabalho: exclusão, segregação e relações do gênero. *São Paulo perspect.* 2003;17(1):sp.
4. Ministério da Saúde (BR). Representação no Brasil da OPAS/OMS. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília; 2001.
5. Magnago TSBS, Lisboa LTL, Oliveira IEO. Distúrbios músculo-esqueléticos em trabalhadores de enfermagem: associação com condições de trabalho. *Rev bras enferm.* 2007;60(6):701-5.
6. Pessoa JCS, Cardia NCG, Santos MLC. Análise das limitações, estratégias e perspectivas dos trabalhadores com LER/DORT, participantes do grupo PROFIT-LER: um estudo de caso. *Rev ciên saúde coletiva.* 2010;15(3):821-30.
7. Kuorinka I, Jonsson B, Kilbom A, Vinterberg H, Biering-Sorensen F, Andersson G, et al. Standardised Nordic questionnaires for the analysis of musculoskeletal symptoms. *Applied Ergonomics.* 1987;18(3):233-7.
8. Pinheiro FA, Tróccoli BT, Carvalho CV. Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade. *Rev saúde públ.* 2002;36(3):307-12
9. Cardoso D, Popolim F. Alterações da coluna vertebral relacionadas ao trabalho sentado em costureiras. Batatais (SP): [s.n.]; 2006. 37 f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário Claretiano.
10. Alves PL. Reestruturação produtiva e os trabalhadores: um olhar atual sobre o setor têxtil em Sergipe. São Cristóvão: [s.n.]; 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Sergipe.
11. Brandão AG, Horta BL, Tomasi E. Sintomas de distúrbios osteomusculares em bancários de Pelotas e região: prevalência e fatores associados. *Rev bras epidem.* 2006;8(3):295-395.
12. Carneiro LRV, Coqueiro RS, Freire MO, Barbosa AR. Sintomas de distúrbios osteomusculares em motoristas e cobradores de ônibus. *Rev bras cineantropom.* 2007;9(3):277-83.
13. Pires DEP. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Confederação Nacional dos Trabalhadores; Annablume; 2008.



14. Moraes MVG. Doenças ocupacionais - agentes: físico, químico, biológico, ergonômico. 1ª ed. São Paulo: Iatria; 2010.
15. Pinto PP, Mello BC. Distúrbios decorrentes do trabalho em turnos e noturnos. 2001 [online] [acesso em 2011 maio 13]. Disponível em: <http://camto.br.tripod.com/trabalhos/disttn.html>
16. De Martino MMF. Estudo do cronótipo de um grupo de trabalhadores em turnos. Rev bras saúde ocup. 2005;30(111):17-24.
17. Lopes MJM. A saúde das trabalhadoras da saúde: algumas questões. In: Haag GS, Lopes MJM, Schuck JS. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. 2ª ed. Goiânia: Cultura e Qualidade; 2001. p. 109-40.
18. Maciel ACC, Fernandes MB, Medeiros LS. Prevalência e fatores associados à sintomatologia dolorosa entre profissionais da indústria têxtil. Rev bras epidemiol. 2006;9(1):94-102.
19. Rigotti MA, Ferreira AM. Intervenções de enfermagem ao paciente com dor. Rev arq ciênc saúde. 2005;12(1):50-4.

Data de recebimento: 11/10/2011

Data de aceite: 13/01/2012

Contato com autor responsável: Letícia de Lima Trindade

Endereço postal: Av Porto Alegre, 828D, ap 502. Chapecó, SC. CEP: 89802-131.

E-mail: letrindade@hotmail.com